

PARLAMENTO EUROPEU

2004



2009

Comissão Temporária Sobre a Alegada Utilização pela CIA de Países Europeus para o Transporte e a Detenção Ilegal de Prisioneiros

1.6.2006

DOCUMENTO DE TRABALHO Nº 2

sobre a cronologia dos factos

Comissão Temporária Sobre a Alegada Utilização pela CIA de Países Europeus para o Transporte e a Detenção Ilegal de Prisioneiros

Relator: Giovanni Claudio Fava

CRONOLOGIA DOS FACTOS

- 13.11.2001 O Presidente norte-americano, George W. Bush, assina a Ordem Presidencial Militar para a Detenção, Tratamento e Julgamento de «combatentes ilegais». Nela é feita referência aos terroristas da Al-Qaida e aos talibans, aos quais, por força da mesma, são negados os direitos garantidos aos prisioneiros de guerra pela terceira Convenção de Genebra.
<http://www.whitehouse.gov/news/releases/2001/11/print/20011113-27.html>
- 17.5. 2004 O antigo agente da CIA, Bob Baer, destacado como agente secreto no Médio Oriente nos anos 90, declara: “Quando a CIA pretende um interrogatório sério, envia o prisioneiro para a Jordânia. Quando quer que seja torturado, envia-o para a Síria. Quando quer que desapareça, o prisioneiro é enviado para o Egipto.”)
<http://www.newstatesman.com/200405170016>
- 8.6.2004 Num artigo do *Washington Post*, Dana Priest e Jeffrey Smith revelam a existência de um Memorando, de 2002, do Departamento de Justiça e de um relatório do Pentágono, de 2003, nos quais é dada uma definição de tortura muito mais restritiva do que a tradicionalmente utilizada pelas forças armadas norte-americanas e pelas convenções internacionais.
<http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/articles/A23373-2004Jun7.html>
- 5.10.2005 O Senador republicano, John McCain, apresenta uma emenda ao projecto de lei sobre o financiamento do Departamento de Defesa para 2006, que proíbe a todos os agentes ao serviço dos Estados Unidos o tratamento cruel, degradante e desumano dos prisioneiros.
<http://mccain.senate.gov/index.cfm?fuseaction=NewsCenter>
- 1.11. 2005 O Vice-Presidente, Dick Cheney, revela, durante um almoço de trabalho em que apenas se encontram presentes senadores republicanos, a existência de um sistema de prisões secretas. O objectivo da intervenção de Cheney é bloquear a emenda McCain.
mediamatters.org/items/200511090005
- 2 11. 2005 O *Washington Post* publica um artigo, assinado por Dana Priest, sobre a alegada existência de um sistema de prisões secretas, no qual são revelados pormenores sobre a reunião da véspera. No artigo, afirma-se, nomeadamente, que: «A CIA esconde e interroga alguns dos prisioneiros mais importantes da Al-Qaida em complexos militares da Europa Oriental que remontam ao período do domínio soviético na zona.»)
<http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2005/11/01/AR2005110101644.html>
- 7 11. 2005 A Human Rights Watch denuncia que a CIA dirige uma rede de prisões secretas, não só em determinados países asiáticos e do Médio Oriente, mas

também na Europa, mais concretamente na Polónia e na Roménia. Estas conclusões da Human Rights Watch baseiam-se nos planos de voo dos aviões utilizados pelos serviços secretos norte-americanos para transferir prisioneiros do Afeganistão e do Iraque para os chamados “*black spots*”, prisões secretas disseminadas por todo o mundo, e também para Guantánamo.

<http://hrw.org/english/docs/2005/11/07/usint11995.htm>

- 18.11.2005 Um artigo de Diana Priest no *Washington Post* refere os testemunhos de alguns agentes e ex-agentes da CIA, segundo os quais a CIA teria criado centros de serviços secretos de combate ao terrorismo (CTIC) em vários países da Europa, do Médio Oriente e da Ásia. De acordo com aquele artigo, a cooperação entre os serviços secretos locais e os seus homólogos norte-americanos estender-se-ia também à organização das extradições extrajudiciais (“*renditions*”) de presumidos terroristas.
<http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2005/11/01/AR2005111702070.html>
- 5.12.2005 Uma reportagem especial da cadeia televisiva ABC, da autoria de Brian Ross e Richard Esposito, refere ter tido conhecimento, através de fontes da CIA, de que haviam sido encerradas duas prisões secretas da CIA na Europa na sequência das revelações da Human Rights Watch. Segundo a reportagem, o encerramento das duas prisões secretas e a transferência dos prisioneiros para instalações situadas no deserto norte-africano foram realizadas precipitadamente face à iminência da visita da Secretária de Estado, Condoleeza Rice, à Europa.
<http://abcnews.go.com/WNT/Investigation/story?id=1375123>
- 5.12.2005 Condoleeza Rice declara antes de partir para a Europa: “Durante décadas, os EUA e outros países usaram as extradições extrajudiciais (“*renditions*”) para transportar pessoas suspeitas de terrorismo para os respectivos países de origem ou para outros países onde pudessem ser interrogadas e julgadas. (...) Mas houve casos em que a legislação de um governo não permite deter e julgar um suspeito e, por isso, a extradição tradicional não é uma opção adequada. Nesses casos, um governo local pode decidir soberanamente cooperar numa extradição extrajudicial (“*rendition*”). (...) As extradições extrajudiciais (“*renditions*”) são um instrumento vital no combate ao terrorismo transnacional. (...) Os Estados Unidos sempre respeitaram a soberania dos outros países”.
<http://www.state.gov/secretary/rm/2005/57602.htm>
- 6.12. 2005 A Amnistia Internacional publica um relatório, no qual afirma dispor de informações sobre 800 voos organizados pela CIA no espaço aéreo europeu e na maioria dos aeroportos europeus. A Amnistia Internacional conseguiu obter os planos de voo de seis aviões civis fretados pela CIA entre Setembro de 2001 e Setembro de 2005. Durante este período, os seis aviões efectuaram, no total, 800 voos de ida e volta na Europa.
www.amnesty.org.uk/news/press/16659.shtml

8. 12.2005 Vincent Cannistraro, ex-director do contra-terrorismo da CIA, declara a Josh Gershtein, repórter do *Sun*: “Não creio que a entrega ou a recuperação de prisioneiros envolvidos nas extradições extrajudiciais (*renditions*) se faça de forma particularmente encoberta: os países nos quais se desenrola a operação estão a par do que se passa”.
<http://www.nysun.com/article/24129>
- 9.12.2005 John Bellinger, conselheiro jurídico do Departamento de Estado norte-americano, declara em Genebra que o Comité Internacional da Cruz Vermelha teve acesso “a absolutamente todos» os detidos de Guantánamo. Interrogado sobre se a Cruz Vermelha teve acesso a outros detidos em circunstâncias similares em outros lugares, Bellinger responde que não e recusa-se a fornecer mais explicações. É a primeira vez que os Estados Unidos admitem não ter franqueado à Cruz Vermelha o acesso a todos os detidos sob o seu controlo.
<http://news.bbc.co.uk/2/hi/americas/4512192.stm>
- 13.12 2005 O Conselho da Europa nomeia o senador suíço, Dick Marty, relator no âmbito de um inquérito sobre as alegadas detenções secretas no território dos Estados membros do Conselho da Europa.
- 17.12 2005 A *Statewatch* cita um documento, originariamente “classificado”, de uma reunião do Conselho Europeu de 27 de Janeiro de 2003 sobre a “Nova Agenda Transatlântica”. No ponto 4.1. do relato da reunião lê-se: “*Both sides agreed on areas where cooperation could be improved [including] the exchange of data between border management services, increased use of European transit facilities to support the return of criminal/inadmissible aliens, coordination with regard to false documents training and improving the cooperation in removals*”. (“Ambas partes acordaram quanto aos domínios nos quais a cooperação poderia ser melhorada [e nomeadamente] o intercâmbio de informações entre os serviços de gestão das fronteiras, a utilização acrescida das estruturas de trânsito europeias para apoiar a devolução de estrangeiros delinquentes ou não admissíveis, a coordenação da formação no âmbito da detecção de documentos falsificados e a melhoria da colaboração no domínio das expulsões.”)
www.statewatch.org/news/2005/dec/05eu-usa-flights.htmice
- 5.4.2006 A Amnistia Internacional publica um novo relatório intitulado: “*Below the radar, secret flights*” (“Sob o Radar: Voos Secretos”). O relatório revela o rapto de três iemenitas, apresentando-o como um caso típico de extradição extrajudicial (“*extraordinary rendition*”) e critica a interpretação que os governos europeus fazem da Convenção de Chicago quando afirmam não possuir qualquer autoridade sobre os alegados voos da CIA visto tratar-se de voos privados não comerciais.
web.amnesty.org/library/index/ENGAMR510512006
- 12.4.2006 Numa entrevista concedida à revista *Time* por John Negroponte, director dos

Serviços Secretos Nacionais dos Estados Unidos, lê-se: *"Negroponte also told TIME that three dozen or so of the worst al-Qaeda terrorists held in secret CIA prisons are likely to remain in captivity as long as the 'war on terror' continues"* ("Negroponte declarou igualmente à *Time* que provavelmente cerca de trinta de entre os terroristas mais perigosos da Al-Qaida actualmente detidos em prisões secretas da CIA permanecerão em cativeiro enquanto a guerra contra o terror prosseguir"). E mais adiante acrescenta-se: *"These people are being held. And they're bad actors. And as long as this situation continues, this war on terror continues, I'm not sure I can tell you what the ultimate disposition of those detainees will be"* ("Essas pessoas encontram-se actualmente detidas. E são péssimos actores. E enquanto esta situação perdurar, isto é, enquanto esta guerra contra o terror prosseguir, não posso afirmar com certeza qual será o seu destino final"). As declarações de Negroponte parecem constituir o primeiro reconhecimento explícito da existência do sistema de detenções secretas dos Estados Unidos, bem como do facto de que prisioneiros como Jalid Shaij Mohammad, implicados nos atentados de 11 de Setembro ou em outros atentados de grande envergadura contra interesses norte-americanos em todo o mundo, poderão permanecer em reclusão por tempo indeterminado.
<http://www.time.com/time/nation/article/0,8599,1183242,00.html>

19.5. 2006

Publicação do Relatório da 36ª sessão do Comité Contra a Tortura da ONU, no qual se lê, nomeadamente, o seguinte:

"The Committee is concerned by allegations that the State party has established secret detention facilities, which are not accessible to the International Committee of the Red Cross. Detainees are deprived of fundamental legal safeguards, including an oversight mechanism in regard to their treatment and review procedures with respect to their detention. The Committee is also concerned by allegations that those detained in such facilities could be held for prolonged periods and face torture or cruel, inhuman or degrading treatment. The Committee considers the "no comment" policy of the State party regarding the existence of such secret detention facilities, as well as on its intelligence activities, to be regrettable. (articles 2 and 16)

The State party should ensure that no one is detained in any secret detention facility under its de facto effective control. Detaining persons in such conditions constitutes, per se, a violation of the Convention. The State party should investigate and disclose the existence of any such facilities and the authority under which they have been established and the manner in which detainees are treated. The State party should publicly condemn any policy of secret detention."

"18. The State party should adopt all necessary measures to prohibit and prevent enforced disappearance in any territory under its jurisdiction, and prosecute and punish perpetrators, as this practice constitutes, per se, a violation of the Convention."

("O Comité exprime a sua preocupação face às denúncias segundo as quais o Estado Parte criou estruturas de detenção secretas a que o Comité Internacional da Cruz Vermelha não tem acesso. Os detidos encontram-se

privados das garantias legais fundamentais, incluindo um mecanismo de supervisão no que concerne o seu tratamento e os procedimentos de controlo ligados à sua detenção. O Comité exprime igualmente a sua preocupação face às denúncias segundo as quais as pessoas encarceradas nestas estruturas poderiam permanecer detidas durante períodos prolongados e ser objecto de tortura ou de tratamento cruel, desumano ou degradante. O Comité considera lamentável a política seguida pelo Estado Parte, nomeadamente no tocante à sua abstenção de fornecer quaisquer comentários sobre a existência destas estruturas secretas de detenção, bem como sobre as actividades dos seus serviços secretos (artigos 2º e 16º).

O Estado Parte deveria velar por que ninguém possa permanecer detido numa prisão secreta sob o seu controlo efectivo. A detenção de pessoas em tais condições constitui, em si mesma, uma violação da Convenção. O Estado Parte deveria investigar e divulgar a existência de qualquer estrutura deste tipo, bem como a autoridade sob cuja responsabilidade as mesmas foram criadas e o modo como são tratados os detidos."

"18. O Estado Parte deveria adoptar todas as medidas necessárias para proibir e impedir o desaparecimento forçado nos territórios sob sua jurisdição e processar e punir os seus autores, porquanto esta prática constitui, em si mesma, uma violação da Convenção.")

<http://www.ohchr.org/english/bodies/cat/cats36.htm>

23.05. 2006

A Amnistia Internacional publica o relatório anual, no qual critica sobretudo os esforços do Presidente Bush para vetar uma emenda do Congresso que proíbe a tortura e as tentativas do Vice-presidente Cheney para excluir a CIA da emenda. O relatório critica também duramente os governos europeus. *"European governments squirmed as one story after another revealed their role as junior partners of the USA in its "war on terror". There was public outcry following media reports of possible collusion between the US Administration and some European governments on "CIA black sites" – alleged secret detention centres on European territory. Increasing evidence that prisoners were being illegally transferred through European airports to countries where there was a risk they would be tortured ("extraordinary renditions") also provoked widespread public condemnation.*" (" Os governos europeus reagiram com embaraço à medida que, caso após caso, ia sendo revelado o seu papel de parceiros menores dos Estados Unidos na "guerra contra o terror". A opinião pública manifestou o seu repúdio ao tomar conhecimento, através de informações veiculadas pelos meios de comunicação social, da existência de um eventual conluio entre a Administração norte-americana e alguns governos europeus no tocante aos chamados "*black sites*" da CIA, presumidos centros secretos de detenção em território europeu. Os indícios cada vez mais numerosos da realidade das transferências de prisioneiros através de aeroportos europeus para países onde correm o risco de ser torturados (extradições extrajudiciais) também suscitaram uma condenação generalizada por parte da opinião pública."

<http://news.bbc.co.uk/2/hi/europe/5005754.stm>